

~~OUTONO~~

15/3/56
Talvez tenha acabado o verão. Há um grande vento frio cavalgando as ondas, mas o céu está limpo e o sol é muito claro. Duas aves dançam sobre as espumas assanhadas. As cigarras não cantam mais. Talvez tenha acabado o verão.

Estamos tranquilos. Fizemos este verão com paciência e firmeza, como os veteranos fazem a guerra. Estivemos atentos à lua e ao mar; suamos nosso corpo; contemplamos as evoluções de nossas mulheres, pois sahemos o quanto é perigoso para elas o verão.

Sim, as mulheres estão sujeitas a uma grande influência do verão; no bôjo do mês de janeiro elas sentem o coração lânguido, e se espreguiçam de um modo especial; seus olhos brilham devagar, elas começam a dizer uma coisa e param no meio, ficam olhando as folhas das amendoeiras como se tivessem acabado de descobrir um estranho passarinho. Seus cabelos tornam-se mais claros e às vezes os olhos também: algumas crescem imperceptivelmente meio centímetro.

Estremecem quando de súbito defrontam um gato: são assaltadas por uma remota vontade de miar; e certamente, quando a tarde cai, ronram para si mesmas.

Entregam-se a rêdes; é sabido, ao longo de toda a faixa troncical do globo, que as mulheres não habituadas a rêdes e que nelas se deitam ao crendúculo, no estio, são perseguidas por fantasias e algumas imagina que podem voar de uma nuvem a outra nuvem com facilidade. Sendo embaladas, elas se comotrazem nesse jogo passivo e às vezes tendem a se deixar raptar, por deleite ou preguiça.

Observei uma dessas pessoas na véspera do solstício, em 20 de dezembro, quando o sol já atingindo o primeiro ponto do Capricórnio, e a companhei até as imediações do Carnaval. Sentia-se que ia acontecer algo, no segundo dia da lua cheia de fevereiro: sua boca estava entre-aberta: fiz um sinal aos interessados, e ela pôde ser salva.

Se realmente já chegou o outono, embora não o dia 22, me avisem. Succederam muitas coisas; é tempo de buscar um pouco de recolhimento e pensar em fazer um poema. Vamos atenuar os acontecimentos, e encarar com mais docura e confiança as nossas mulheres. As que sobreviveram a este verão.

B. B.